

REGENERAÇÃO E AS TRÊS ECOLOGIAS DE GUATTARI: EXPLORAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO DESIGN ESTRATÉGICO

NATALÍ ABREU GARCIA, M. Sc. | UNISINOS

KARINE DE MELLO FREIRE, Dra. | UNISINOS

CARLO FRANZATO, Dr. | PUC-RIO

1. INTRODUÇÃO

Há no campo do design uma busca por outros modos de projetar, modos que sejam eficazes para abordar os problemas sistêmicos e complexos que enfrentamos como sociedade. No entanto, ainda há uma grande dificuldade em adotar métodos e práticas que se distanciem da visão de mundo que, em primeiro lugar, originou muitos dos desafios em questão.

Em paralelo aos modos hegemônicos de apreender e abordar a realidade, vemos o surgimento do paradigma da Sustentabilidade Regenerativa, que emerge em uma visão de mundo ecológica. Nesta visão encontramos um contraponto ao pensamento mecanicista cartesiano e antropocêntrico, ou seja, encontramos uma oportunidade para entender o mundo e intervir neste como parte da natureza, compreendendo-nos como membros desta teia da vida, desta interexistência.

Nesse contexto, fez-se relevante a proposição de novos processos para a regeneração das relações ecossistêmicas. Para uma visão ecossistêmica foram utilizadas como enquadramento projetual As Três Ecologias de Guattari, ou seja, a ecologia da subjetividade, das relações sociais e do meio ambiente.

2. MÉTODO

Esta foi uma pesquisa qualitativa, exploratória e experimental, que utilizou também uma inspiração e ética cartográfica para os seus desenvolvimentos. O percurso contou com revisão teórica do Design Regenerativo e do Design (Estratégico) para a Inovação Social e Sustentabilidade; observação participante no Instituto de Desenvolvimento Regenerativo; imersão (com um grupo de pessoas ligadas ao tema) na Serra da Cantareira/SP, por quatro dias, para uma experimentação e metaprojeção; e entrevistas em profundidade com os participantes da

imersão. Através destes processos se pôde iniciar uma proposição de Design Estratégico Regenerativo, com princípios e movimentos projetuais experimentados e idealizados a partir do processo de pesquisa.

3. RESULTADOS

Os princípios da prática regenerativa definidos são interdependentes e se reforçam mutuamente. Podem ser direcionadores de atitudes, de processos e de cenários prospectados. São eles: Cuidar para permitir a emergência da saúde integral; Promover a autonomia em relações recíprocas e fluxos circulares; Buscar a coevolução ressignificando e desenvolvendo relações de valor com o ecossistema; Autotransformar-se a partir de uma visão ecossistêmica; Desenvolver comunalidade através da eco dialogicidade; e Desenvolver o conhecimento ecológico de interexistência.

Os movimentos do design estratégico regenerativo são: mapeamento da singularidade da organização e do seu lugar; o mapeamento e prospecção de sua vocação - que seria o papel agregador de valor a supra e subsistemas; e a catalisação na identificação de capacidades e intervenções que devem ser reforçadas ou desenvolvidas para que a organização viva sua singularidade e vocação. Tais movimentos e princípios almejam a criação de condições para a emergência de processos regenerativos.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou articular e aprofundar acerca do conceito da regeneração e utilizar As Três Ecologias de Guattari como um enquadramento projetual. As contribuições da Regeneração e As Três Ecologias para o Design Estratégico são principalmente uma ênfase na atuação a partir de uma visão ecossistêmica e a consideração do

trabalho localizado que ao mesmo tempo contribua com um impacto/valor que reverbere positivamente entre as escalas de sistemas aninhados. Também, procurou-se incluir nas atitudes e modos projetuais propostos um olhar para a implicação e autotransformação do sujeito designer, algo pouco explorado no âmbito do Design Estratégico.